

O RADIOBLOG COMO PROTÓTIPO DIDÁTICO DE MULTILETRAMENTOS

THE RADIO BLOG AS A DIDACTIC PROTOTYPE OF MULTILITERACIES

Regiane Cunha¹

Edinelza Ribeiro²

Resumo: As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ditam um novo cenário à educação escolar. Muitas são as expectativas de aprendizagem por meio destas novas ferramentas que envolvem o uso de mídias digitais e dos avanços tecnológicos em geral, algo que se tornou bastante presente na vida das pessoas e principalmente dos adolescentes. Para tanto, é preciso pensar na mudança de paradigmas sob a ótica do ensino na atualidade diante de tantas mudanças e avanços tecnológicos. A presente pesquisa tem como tema: O Radioblog como Protótipo Didático de Multiletramentos. Buscou-se com o estudo discutir percepções e estratégias do uso do Radioblog como protótipo didático de Multiletramentos. É uma estratégia didático-metodológica que entende que as práticas da linguagem e a produção de sentidos são sócio-historicamente situadas (BAKHTIN, 2003). Esta pesquisa adotou o método de abordagem bibliográfico com investigação no enfoque qualitativo de Minayo (2004), por meio do Protótipo Didático para o ensino da Língua Portuguesa como das demais áreas de conhecimento. Diante dos resultados da pesquisa, tornou-se fundamental repensar as práticas do ensino nas escolas, entender o uso dos protótipos didáticos nas aulas tanto de Língua Portuguesa como das demais áreas de ensino e de como essa ferramenta pode auxiliar os professores na prática em sala de aula.

1 Professora e Pós Graduanda, Graduada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), no Curso de Licenciatura Plena em Letras,

2 Professora, Doutora. Membro do colegiado do Curso Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP)

Palavras chaves: Radioblog. Multiletramentos. Protótipo Didático. TICs. Novas Tecnologias.

Abstract: New Information and Communication Technologies (ICTs) dictate a new scenario for school education. Many are the expectations for learning through these new tools involving the use of digital media and technological advances in general, something that has become quite present in people's lives, especially adolescents. Therefore, it is necessary to consider the paradigm shift from the perspective of teaching today, in the face of so many changes and technological advances. This research focuses on: The Radioblog as a Didactic Prototype for Multiliteracies. The study sought to discuss perceptions and strategies for using the Radioblog as a didactic prototype for Multiliteracies. It is a didactic-methodological strategy that understands that language practices and the production of meaning are socio-historically situated (BAKHTIN, 2003). This research adopted a bibliographic approach with qualitative research, as described by Minayo (2004), using the Didactic Prototype for teaching Portuguese as well as other areas of knowledge. In light of the research results, it has become essential to rethink teaching practices in schools, to understand the use of didactic prototypes in Portuguese language classes as well as in other subject areas, and how this tool can assist teachers in their classroom practice.

Keywords: Radioblog. Multiliteracies. Didactic Prototype. ICTs. New Technologies.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “O RADIOBLOG COMO PROTÓTIPO DIDÁTICO DE MULTILETRAMENTOS”. A ideia dessa temática partiu do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amazonas (PAIC). Esse estudo busca desenvolver uma ferramenta metodológica de ensino visando à incorporação da

tecnologia nas formas didáticas do professor, uma ferramenta que pode ser utilizada em diversas áreas de ensino. A pesquisa buscou analisar, identificar, investigar, criticar e compreender o uso dos Multiletramentos na escola.

À luz de Freire (2005) em “A importância do ato de ler”, devemos ir além da simples exposição em que tanto o educador quanto o educando deve vivenciar a aprendizagem, ao mesmo tempo, tornando-a mais real e conectando a escola à realidade vivenciada por cada aluno. Neste sentido, todas as disciplinas escolares se beneficiam quando o aluno interpreta bem o que leu, proporcionando, assim, uma possibilidade potencializada de aprendizado para todos os que se enquadram no processo ensino-aprendizagem.

Rojo (2009) afirma que, se até meados do século XX as práticas de letramento fundamentadas no uso da tecnologia da escrita atendiam às demandas postas à educação escolar, a partir do surgimento das tecnologias digitais, não mais. Novos desafios são postos à escola e, sem dúvida, também ao professor.

Neste contexto, o desenvolvimento dessa pesquisa se fundamenta na apresentação das principais contribuições teóricas que embasam essa investigação, estudos desenvolvidos por teóricos que trabalham conceitos como: Educação e Tecnologia, Tecnologia na Formação dos Professores, Letramentos, Multiletramentos, Letramentos Críticos e Multissemióticos, bem como a discussão sobre Mídias Digitais e Gêneros Discursivos que emergem do contexto social, como os Podcasts e os Memes, que foram ótimas ferramentas que nos auxiliaram no desenvolvendo da pesquisa exploratória. Para assim, desenvolver um protótipo didático que incorpora tempo e espaço como uma forma metodológica de ensino o qual se utiliza desses novos meios computacionais nas aulas de Língua Portuguesa como das demais áreas.

No que diz respeito à concepção de Multiletramentos, alguns autores como Bulla e Silva (2017), entendem que esse conceito vai muito além de incluir apenas gêneros multimodais, mas também multiculturais. Defendem que esse espaço cultural presente nos gêneros multimodais pode ser um forte aliado para enriquecer as aulas com novas propostas didáticas, lançando mão de recursos

audiovisuais para apreciação e estudo. Então, cabe ao professor considerar os recursos que estão disponíveis aos alunos e aproveitar para utilizar a produção de textos de forma a democratizar o ensino a partir dessas ferramentas. Com a utilização de uma prática inovadora, os resultados tendem a ampliar as noções de texto como objeto de estudo e análise, tendo em vista a aproximação das culturas distantes e com isso oportunizar o aprendizado de diversas formas.

Os textos se configuram como modo de linguagem que exclusivamente não precisa estar escrito, pois podem apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer de forma estática ou em movimento, como vemos nas redes sociais, nos celulares, nos filmes e nas propagandas, por meio de gifs, memes, vídeos e entre outras. De acordo com Kalantzis e Cope (2006), isso constituiria a multimodalidade ou multisssemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentidos.

Essa visão de texto decorre das novas práticas de leitura e escrita proporcionadas pelas TICs (tecnologia de informação e comunicação), o que tem demandado novas reflexões sobre as situações e as práticas de letramento escolar. As TICs podem gerar importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente porque permitem e facilitam muitas possibilidades de trabalho em contexto escolar. Essas reflexões estão articuladas às concepções bakhtiniana de gênero do discurso, justamente por entender que a linguagem deve resultar da ação, das interações sociais e recursos sócio-linguístico-ético e cultural. Tais recursos devem ser compartilhados e sempre atualizados para fins de participação do gênero do discurso, em diferentes esferas de atividade humana.

Acreditamos ser indispensável um ensino que desenvolva um processo de leitura/escrita em que o aprendiz se coloque como leitor crítico e autônomo, um processo cujas atividades ultrapassem uma prática de mera decodificação verbal, para privilegiarem a compreensão dos textos segundo o caráter responsável da linguagem e do discurso.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral discutir percepções e estratégias do uso do Radioblog como protótipo didático de Multiletramentos. É uma estratégia didático-metodológica que entende que as práticas da linguagem e a produção de sentidos são sócio-

historicamente situadas (BAKHTIN, 2003). Esta pesquisa adotou o método de abordagem bibliográfica com investigação no enfoque qualitativo de Minayo (2004), por meio do Protótipo Didático. Este termo se refere a uma estratégia didático-metodológica que busca aperfeiçoar um modelo para ser utilizado na elaboração de materiais destinados ao ensino de determinado gênero discursivo a partir do Multiletramentos por meio das TICs.

A pesquisa está estruturada em três capítulos: o primeiro capítulo o percurso teórico está com uma consistente base teórica e atualizada que auxiliou bastante para o desenvolvimento prático da pesquisa, discutindo questões como Multiletramentos, Tecnologia, Educação, Letramentos, e principalmente o Radioblog. O segundo capítulo é dedicado à descrição da metodologia de trabalho, no qual apresentamos a metodologia e os instrumentos de coleta de dados, a descrição e seleção do corpus da pesquisa. No terceiro e último capítulo pesquisamos o processo da implantação do Radioblog na escola campo, com realização e a elaboração do Radioblog como sugestão do Protótipo Didático (PD) para estimular a leitura e produção de textos multimodais. Por fim, nas considerações finais temos um apanhado geral de tudo que foi discutido e realizado na pesquisa, com a realização afetiva do protótipo como uma ferramenta metodológica de ensino que visa de conscientes formas auxiliar o professor na prática docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

As novas tendências e diretrizes voltadas para o ensino, hoje, estão em constantes evoluções, assim como a integração de tecnologias às práticas do letramento escolar. Nesse viés, estamos diariamente em contato com os novos recursos digitais disponíveis no mundo moderno, contudo, trazer estes recursos para o âmbito escolar requer novas práticas de ensino em uma cooperação didática entre professor e aluno. Para isso, são necessários novos letramentos e diferentes formas de práticas letradas. É nesse sentido que Rojo (2012) propõe o conceito de Multiletramentos, que direciona para dois tipos de multiplicidade existentes na nossa sociedade, a multiplicidade cultural,

que envolve produções letradas de diferentes culturas e a multiplicidade semiótica, que diz respeito às diferentes semioses/linguagens presentes nos textos de gêneros multissemióticos/multimodais existentes atualmente (GOMES, 2017a; ROJO, 2013; DIONÍSIO, 2008; COSCARELLI; NOVAIS, 2010) para informar/comunicar.

É nesse sentido que o objetivo desta pesquisa é a elaboração de um material didático (Protótipo didático digital de ensino) que possa ajudar na integração das novas tecnologias digitais. A participação de pessoas conectadas nas redes sociais tem-se o recurso que devemos destacar: o repasse de conteúdos midiáticos, através do compartilhamento de arquivos para amigos das redes sociais, comportamento explicado por Lemos (2009, p. 39) que “trata-se de crescente troca e processos de compartilhamento de diversos elementos da cultura a partir das possibilidades abertas pelas tecnologias eletrônicas digitais e pelas redes telemáticas contemporâneas”.

O termo Multiletramento surgiu no intuito de englobar as atuais discussões referentes às novas pedagogias do letramento e difere do conceito de letramentos por este se referir à multiplicidade e variedade das práticas letradas da nossa sociedade e aquele fazer referência tanto à multiplicidade cultural quanto à semiótica de constituição dos textos (ROJO, 2012). A história da linguagem inclui muitas injustiças e, em razão disso, a missão fundamental dos educadores é a melhoria nas oportunidades educacionais das crianças, pois com a mudança no mundo social advinda das novas comunicações tecnológicas aquele ensino tradicional, encapsulado em leitura e escrita visando à aprendizagem gramatical deve ceder espaço à aprendizagem de línguas de modo contextualizado, em que o social e o cultural não estejam dissociados da língua em si, dando voz ao diverso (KALANTZIS; COPE, 2008).

As práticas multiletradas se originaram com “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver on-line” (DIAS, 2012, p. 8). Dessa maneira, a formação de professores envolve ainda a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir textos tanto orais e escritos quanto digitais

ou impressos, que combinem diversos modos semióticos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial (WALSH, 2010), e de agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais distintos contextos sociais.

Os “memes” possuem um papel fundamental no desenvolvimento do projeto, servindo de base para o desenvolvimento do protótipo didático, o radioblog. Os primeiros conceitos de meme que se tem conhecimento surgiram através em estudos na área da genética, na qual Dawkins (1976, p. 122) definia meme como um “substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. (...) Pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à memória”. Trazendo-o para o campo da internet, de um modo geral, o meme é uma figura ou frase utilizada de forma repetitivamente entre os usuários de como que viraliza na internet.

Os memes, sob o olhar da comunicação via web, pode ser considerada uma evolução dos chamados emoticons, “nome dado a uma sequência de caracteres tipográficos ou umas imagens simbólicas, que representam o rosto humano e expressam as emoções dos participantes no processo de comunicação” (JABLONKA, 2012, p. 111).

A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. Por exemplo, as pessoas que espalham os recados com imagens acreditam estar fazendo algo positivo, que deixará aquele que recebeu a mensagem contente. (RECUERO, op. cit., p. 130)

Muitos se utilizam destas publicações para transmitir para os demais amigos adicionados em suas redes sociais mensagens que consideram importantes, memes que na maioria das vezes apresentam um conteúdo humorístico. A referência que Marcuschi faz ao filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin diz respeito à noção desenvolvida por este de gênero do discurso, definida como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, elaborados no interior de campo da atividade humana (BAKHTIN, 2003. p.262).

As formas de organização da comunicação são, portanto, sócios históricos que surgem da

interação entre sujeitos envolvidos em uma determinada atividade. Bakhtin aponta ainda que cada gênero do discurso se define por três elementos: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. A relativa harmonia desses enunciados que se encontra na definição bakhtiniana de gênero é que permite aos falantes identificar esses elementos como as regras ou condições para aceitar a situação comunicativa

Em outras palavras, são essas estabilidades quantos aos seus elementos essenciais que permite que se reconheça um texto como sendo de determinado gênero e se atribua a ele um sentido a partir de sua inclusão em uma situação de interação entre sujeitos social e historicamente determinados.

Quanto às transformações nos gêneros textuais provocadas por mudanças tecnológicas, Marcuschi afirma:

não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (emails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008. p. 22)

As ações pedagógicas da escola têm se modificado e a tecnologia assumido papel importante nas relações sociais e de cidadania. Com a utilização de ferramentas tecnológicas na educação, assim o professor tem a possibilidade de realizar aulas mais atrativas de acordo com a realidade dos alunos. O Radioblog (rádio + blog) pode ser utilizado como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados na área da educação. O Radioblog permite a promoção da cidadania e do protagonismo do aluno, “são fontes de informação, de trabalho, de desempenho, de

comunicação, de desenvolvimento cívico e de divertimento” que tomam dimensões que transpõem o virtual (Castells, 2001: 109).

De acordo com Bitencourt (2005), os blogs educacionais têm como uma de suas características servir como instrumento de autonomia ao aluno para buscar através de sua desenvoltura, fontes de conhecimentos através da interação e comunicação. Eles constituem em uma ferramenta singular para a assimilação da compreensão de que a educação não se faz apenas dentro das instituições educacionais, mas através de diferentes instrumentos que podem ser utilizados como fonte de pesquisa, debate e comunicação frente a diferentes realidades existentes.

Segundo Cope e Kalantzis (2006, p. 7), somos “herdeiros de padrões e convenções de sentidos, ao mesmo tempo em que somos criadores ativos de sentidos”, ou seja, segundo essa teoria, professores e alunos são potenciais agentes de mudanças sociais uma vez que reconhecendo os sentidos/discursos postos, questiona-os a ponto de reconstruí-los numa perspectiva crítica e mais igualitária.

Assim, sugerimos o uso do Radioblog. É uma ferramenta que propicia a união de dois meios de comunicação, o rádio (gravações/ transmissões em áudio) e o blog (ambiente virtual com certa frequência de atualização do seu conteúdo acessado de maneira assíncrona). O Radioblog a partir da soma desses dois meios de comunicação, com atualizações periódicas de seus conteúdos em um formato de áudio e vídeos, é um recurso flexível que pode ser reproduzido em diferentes momentos, não apenas ao vivo, mas em diferentes espaços de circulação na internet podendo ser acessado em qualquer momento pelos seus usuários.

Considerando as múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem de linguagem, disponibilizadas pelas ferramentas digitais, cuja funcionalidade sugere a conexão de outras mídias como a impressa e analógica, decidimos nos orientar pela perspectiva dos Multiletramentos em uma proposta de produção de um texto/enunciado, envolvendo práticas locais, contrapondo-as às visões hegemônicas e massivas. Tal encaminhamento aponta para colaborar com a formação cidadã dos educandos, uma vez que procura dar condições para a tomada de posição e a análise ética e política do funcionamento dos discursos massivos contrapostos e práticas que circulam nos espaços sociais

de interação em que vivemos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou o método de abordagem bibliográfica. A natureza do estudo se constitui como pesquisa de campo, em que a coleta de dados é realizada na escola campo. Apresenta “o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.83). No caso, a presente pesquisa tem como objetivo geral discutir percepções e estratégias do uso do Radioblog, como protótipo didático de Multiletramentos do ensino da Língua Portuguesa.

A investigação se ajusta na modalidade qualitativa, pois foi desenvolvida numa situação natural que foca na realidade de forma contextualizada e descritiva, além de enfatizar o processo ao invés do produto, ressaltando as perspectivas dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 2004). De acordo com Bogdan e Biklen (2010), a pesquisa qualitativa apresenta algumas características como:

- Mostra o ambiente natural como fonte direta de dados e o principal instrumento é o pesquisador;

A fonte direta dos dados é o ambiente da investigação e por mais que utilize diferentes instrumentos para a coleta de dados, o olhar investigativo do pesquisador é essencial para elucidar sua questão da pesquisa, pois está em contato direto com o local da pesquisa e assim adquire um maior entendimento do contexto e das ações realizadas.

- Os dados coletados são descritivos;

Os dados são palavras ou imagens: registros oficiais, transcrição de entrevista, fotografia, vídeo, planos de aula, entre outros. Busca-se descrever e analisar todos os dados, sem excluir nenhum detalhe, pois “tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BILKEN, 2010, p.49).

- O processo tem maior importância do que o resultado do produto;

O entendimento de como se chegou ao resultado ou produto final é o que interessa ao investigador qualitativo.

- A análise de dados é um processo indutivo;

Os dados colhidos vão sendo relacionados de acordo com a interação com os sujeitos, ao longo da pesquisa, para assim o pesquisador efetuar uma teoria em conformidade com o seu objeto de estudo.

- As perspectivas dos participantes são essenciais para o estudo;

Por meio do diálogo com os sujeitos, o investigador pode compreender as opiniões, as perspectivas e as experiências dos sujeitos abordados que podem ser considerados na pesquisa qualitativa. Neste estudo, os instrumentos utilizados foram escolhidos de acordo com as possibilidades proporcionadas no contexto investigado, levando em consideração a quantidade de alunos, série, idade dos alunos e o tempo da oficina aplicada.

Nesta pesquisa, envolvemos alunos do 9º (nono) ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal situada na cidade de Parintins, mas precisamente no bairro de Santa Rita. Como técnica de coleta de dados foi utilizada o Protótipo Didático. Este termo se refere a uma estratégia

didático-metodológica que busca aperfeiçoar um modelo para ser utilizado na elaboração de materiais destinados ao ensino de determinado gênero discursivo a partir do Multiletramentos por meio das TICs. Recorremos à utilização do protótipo, em dois sentidos distintos: o primeiro, como sendo um modelo preliminar em processo de elaboração e em fase de experimentação, que pode ser tomado como ponto de partida em um projeto maior e mais elaborado. E o segundo como uma ferramenta que auxiliará a prática docente levando em consideração a participação ativa dos alunos.

Destarte, o protótipo didático, o Radioblog, é uma ferramenta metodológica que pode auxiliar na prática pedagógica dos professores das diversas áreas de atuação, não apenas os professores de língua portuguesa. Os protótipos didáticos de Multiletramentos permitem a promoção da cidadania e do protagonismo dos alunos, levando em consideração as possíveis necessidades e particularidades de um conjunto determinado de alunos. Nessa elaboração levamos também em conta como os jovens se relacionam uns com os outros em determinado meio social, as suas culturas locais e massivas, de que forma fazem uso da escrita e de outras formas semióticas, da oralidade e, principalmente, como constroem suas identidades.

Nessa pesquisa propusemos um material que pode indicar caminhos de direcionamento do trabalho docente para o ensino de gêneros, diferente da forma como é realizado pelos livros didáticos ou por sequência didática. Essa pesquisa se desenvolveu na prática em formato de oficina. Optamos por aplicar a pesquisa de campo em uma Escola Municipal da Rede Pública de Ensino, com os alunos do Ensino Fundamental II. A escola está situada no bairro de Santa Rita e atende às crianças da localidade, suprindo assim a necessidade dos bairros de Santa Rita, Castanheira, Palmares e Francesa, como também crianças de outros bairros mais distantes da cidade as quais frequentam esse educandário, pois a escola utiliza-se de um ônibus escolar para transportar as crianças todos os dias. Como podemos observar no mapa a seguir:



Fonte: Google Earth, 2019.

A pesquisa foi apresentada à direção e equipe pedagógica da referida escola, que, por conseguinte, disponibilizou o espaço para aplicação da oficina, que serve de base prática para o desenvolvimento da pesquisa e a realização e elaboração do Radioblog. Obtivemos conhecimentos de algumas ferramentas tecnológicas para então criar um blog em uma plataforma gratuita, chamada – Wordpress.

O blog foi criado antes da aplicação da oficina para que logo fosse utilizado pelos alunos. Visitamos a escola varias vezes para então ter uma ideia do perfil dos alunos e de como eles interagem uns com os outros e principalmente o contato que eles possuem com os meios tecnológicos. O professor de português do 9º ano da escola disponibilizou dois tempos de aula para a aplicação da oficina. A princípio imaginamos que seria um tempo curto, mas como sabemos, esse é o tempo comum que um professor passa em sala de aula e a pesquisa visa alcançar essa realidade.

A pesquisa de campo foi dividida em quatro etapas, a primeira foi propor uma “roda de conversa” com o público alvo para sondar as habilidades com as diversas mídias digitais. Segunda, apresentar as diversas formas da difusão dos “memes” dos meios tecnológicos e midiáticos para os alunos. A terceira etapa foi pesquisar o processo da implantação do Radioblog como protótipo

didático. Por fim, elaboramos o Radioblog como sugestão do Protótipo Didático (PD) para estimular a leitura e produção de textos multimodais.

Etapas essas que foram seguidas e realizadas com sucesso, obtivemos uma boa receptividade dos alunos, tanto que voltamos outras vezes na escola para manter o projeto em funcionamento e como também para mostrar o resultado – o blog – na íntegra para os alunos. Essas etapas serão explanadas no capítulo seguinte como também o retorno à escola.

ANALISE E DISCUSSÃO RESULTADOS

A pesquisa aplicada na escola municipal “Charles Garcia” foi satisfatória, juntamente com a aplicação da oficina. A oficina foi uma forma que encontramos para efetuar a pesquisa de campo, sendo uma forma prática e atrativa para os alunos do Ensino Fundamental II da escola. Seguindo as etapas propostas, no primeiro momento foi desenvolvida uma roda de conversa no contexto escolar, um momento de reflexão sobre o uso do aparelho celular e das novas mídias digitais.

Nesse primeiro momento, pedimos aos alunos que relatassem tudo que sabiam sobre as tecnologias, como eles as usam, e é claro, a maneira encontrada para utilizar os aparelhos tecnológicos para estudar. A maioria dos alunos possui um celular ou um computador em suas casas com acesso à internet. Contudo, como a escola proíbe o uso do celular, lei 4734/08, a qual assegura a proibição do uso de aparelhos celulares em sala de aula. Porém, apesar de a lei estar em funcionamento, o percentual de uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula ainda é muito recorrente. Por isso, por meio desta pesquisa buscamos uma estratégia didático-metodológica interessante, como uma alternativa para o uso adequado desses aparelhos, utilizando de uma didática lúdica que tornasse os conteúdos das aulas mais atrativos.

Os alunos participaram e compreenderam a importância de saber usar as redes sociais não só para fins lúdicos, mas sim, como uma ferramenta para o próprio ensino e aprendizagem, como podemos observar na figura 1:

Figura 1: Roda de conversa com os alunos.



Fonte: Ribeiro/2019.

As tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com a inclusão digital e dinamização no processo de ensino aprendizagem. Há, no entanto, inúmeras vantagens quando se usa de maneira organizada e adequada as tecnologias, pois constatamos assim a importância das tecnologias como ferramentas pedagógicas em nossa sociedade. No entanto, é certo que as mídias digitais não irão substituir a figura do professor e nem diminuir a sua importância para a educação. O que poderá substituir é aquele momento em que o professor, às vezes, por não utilizar nenhum recurso inovador, desencadeia em sala de aula, numa matéria ou conteúdo que não consegue prender a atenção dos alunos, insatisfação nos alunos, o que se torna por muitas vezes em a maior dificuldade do professor.

Cabe ao professor e à escola desenvolver um processo de ensino para que o aluno goze da plenitude da aprendizagem, assim, o professor deve oferecer meios para que a informação e a aprendizagem sejam internalizadas e que não aconteça mais por repetição. Kachar diz que:

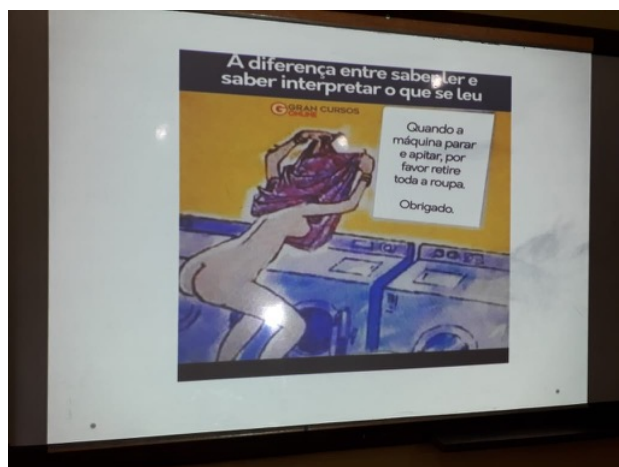
O conceito de aprender está muito vinculado ao de ensinar. No entanto, as concepções atuais sobre aprendizagem mostram que a ação de ensinar pode provocar diferentes tipos de aprendizagem. A palavra ensinar, originária do latim “insignare”, significa “pôr insignire” ou “pôr signo”, “colocar signo”. Já aprender tem sua origem também no latim, “apprehendere”, significando “apreender”, “prender”, “compreender”. Assim, dependendo do que entendemos por “ensinar” ou “colocar signo”, podemos ter o “apreender”, no sentido de “reter”, “memorizar” ou de “compreender” (KACHAR, 2001, p. 37)

Com a utilização de novos recursos tecnológicos durante a aula, talvez esta se torne muito mais interessante e atrativa para o aluno. Também se faz necessário mudar os métodos de ensino, encurtando a distância entre o professor e o aluno, não a distância física em si, mas a distância educacional, facilitando a mediação entre o educador e educando. Usar recursos é apenas um estímulo, entretanto, o mais importante para o professor, deve ser quebrar paradigmas e aceitar que a escola mudou, e que o aluno também é outro. Sendo assim, o professor e o aluno devem se relacionar de forma que o conhecimento se torne um elo comum.

Essas questões e entre outras foram levantadas de uma maneira geral pelos alunos, muitos sentem falta dessa aproximação, mas que reconhecem o empenho e a dedicação que os professores têm para com eles. Tanto que, sabem a importância de se utilizar as novas mídias digitais para o aprimoramento do processo de ensino, como também reconhecem o momento adequado de se utilizar, os alunos reconhecem o esforço do professor para repassar uma aula de qualidade.

Na segunda etapa foram apresentadas as diversas formas da difusão dos “memes” dos meios tecnológicos e midiáticos para os alunos por meio de slides. Os alunos analisaram cada imagem à medida que foram sendo apresentadas a eles, ao final desta etapa, perceberam a importância de ler e interpretar um texto multimodal para assim construir um pensamento crítico a partir da leitura. Conforme apresentado na figura 2.

Figura 2: um dos memes apresentado em sala de aula



Fonte: Cunha/2019.

O meme acima apresenta um duplo sentido, entretanto, se não for interpretada corretamente seguindo o seu contexto empregado no discurso, será de fato mal interpretada e a pessoa sujeita a passar por certo constrangimento. Podemos então observar a importância de saber ler e interpretar um texto. Diante disso, ao prefaciar o livro “A importância do Ato de Ler”, de Freire (2005), Antonio Joaquim Severino dispõe: (...) E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (p.8).

Os memes desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa servindo de base para a elaboração do protótipo didático, o radioblog. Os primeiros conceitos de meme que se tem conhecimento surgiram através de estudos na área da genética, na qual Dawkins (1976, p. 122) o definia como um “substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. [...] Pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à memória”. Trazendo-o para o campo da internet, de um modo geral, o meme é uma figura ou frase utilizada de forma repetitivamente entre os usuários de como se viraliza na internet.

Após esse diálogo, os alunos confeccionaram os seus próprios emojis, enfatizando o humor

ou sentimento do momento. Além de ser uma linguagem rápida, que está presente no contexto social dos alunos, foi uma ótima forma didática para estimular a leitura e produção deles, como também a participação de todos, pois foi algo atrativo aos olhos desses alunos. Conforme apresentado na figura 3.

Figura 3: Aluna confeccionando o seu emoji.



Fonte: Cunha/2019.

Os chamados emojis, “nome dado a uma sequência de caracteres tipográficos ou umas imagens simbólicas, que representam o rosto humano e expressam as emoções dos participantes no processo de comunicação” (JABLONKA, 2012, p. 111).

A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. Por exemplo, as pessoas que espalham os recados com imagens acreditam estar fazendo algo positivo, que deixará aquele que recebeu a mensagem contente. (RECUERO, op. cit., p. 130)

Muitos se utilizam dessas “carinhas” para transmitir para os demais amigos adicionados em suas redes sociais mensagens com expressões de sentimentos que consideram relevantes no momento. As “carinhas” na maioria das vezes apresentam um conteúdo humorístico. A referência que Marcuschi faz ao filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin diz respeito à noção desenvolvida por este de gênero do discurso, definida como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, elaborados no interior de campo da atividade humana (BAKHTIN, 2003. p.262).

As formas de organização da comunicação são, portanto, sócio-históricas que surgem da interação entre sujeitos envolvidos em uma determinada atividade. Bakhtin (2003) aponta ainda que cada gênero do discurso se define por três elementos: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. A relativa harmonia desses enunciados que se encontra na definição bakhtiniana de gênero é que permite aos falantes identificar esses elementos como as regras ou condições para aceitar a situação comunicativa. Em outras palavras, são essas estabilidades quanto aos seus elementos essenciais que permitem o reconhecimento de um texto como sendo de determinado gênero e se atribua a ele um sentido a partir de sua inclusão em uma situação de interação entre sujeitos social e historicamente determinados. Quanto às transformações nos gêneros textuais provocadas por mudanças tecnológicas, Marcuschi afirma:

Não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008. p. 22)

As ações pedagógicas da escola têm se modificado ao longo de tantos avanços da sociedade e da tecnologia assumindo papel importante nessas mudanças e nas relações sociais e de cidadania. Com a utilização de ferramentas tecnológicas na educação, o professor tem a possibilidade de realizar aulas mais atrativas de acordo com a realidade dos alunos. A figura abaixo mostra essa possibilidade realizada durante oficina proposta em sala de aula.

Figura 4: Aluna apresentando os seus emojins



Fonte: Cunha/2019.

Os alunos ficaram muito empolgados com essa atividade, todos produziram os seus emojins, outros fizeram até mais de um, contudo, cada um deles foi à frente para apresentar qual humor que cada um estava sentindo no respectivo momento. Conforme a figura 4, à medida que os alunos foram apresentando os seus emojins pode conhecer um pouco do perfil de cada aluno e principalmente analisar sua postura, apresentação, linguagem e principalmente conhecer cada um melhor e o que de fato estava sentindo naquele dia quando todos puderam participar. A figura 5 mostra a atividade

um interesse dos próprios alunos. A interação foi um aspecto relevante, pois os alunos interagem com o meio (relações sociais e virtuais-mídias digitais) constantemente, propiciando a construção significativa de aprendizagem mútua durante o encontro. O Radioblog, produção dos alunos, será apresentado no tópico a seguir. Foram momentos ricos de observação destes e uma experiência incrível que embasou a coleta dos dados de forma mais significativa para a pesquisadora.

Apresentação da proposta de multiletramentos: “Radioblog Garcia”

No quarto momento, os alunos criaram por meio de oficina a proposta de um “radioblog” a partir dos resultados obtidos na roda de conversa e da temática exposta em sala. O rádio (“Rádio Garcia”, nome elaborado por eles) foi transmitido para toda a escola com autorização dos professores que estavam nas salas, filmado e postado no blog. Os alunos produziram um roteiro, em meio à transmissão houve a participação direta e indiretamente de todos, com leituras, entrevistas, informações e música “A Capela” cantada por uma aluna. Conforme apresentada na figura 6.

Figura 6: Aluna transmitindo a programação de rádio (Rádio Garcia) para toda a escola.



Fonte: Ribeiro/2019.

O Radioblog possibilita um material pelo qual o aluno possa navegar, tendo uma experiência parecida às travessias sem percurso fixo e determinado, que realiza em sua navegação na internet. Tal travessia (LEMKE, 2002) pode partir de uma página da web que contém links que se conectam a uma rede de outros textos, imagens estáticas ou em movimento e sons, materiais multimodais, podendo o leitor passar por diversas vozes sociais (BAKHTIN, 1981[1935] apud LEMKE, 2002, p. 323), o que permite produzir significados que não são os explicitados por um único autor. A Figura abaixo mostra o Radioblog em página da internet.

Figura 7: Página na internet “radioblog”.



Fonte: Cunha/2019.

De acordo com Bitencourt (2005), os blogs educacionais têm como uma de suas características servir como instrumento de autonomia ao aluno para buscar através de sua desenvoltura, fontes de conhecimentos através da interação e comunicação. Eles constituem em uma ferramenta singular para a assimilação da compreensão de que a educação não se faz apenas dentro das instituições educacionais, mas através de diferentes instrumentos que podem ser utilizados como fonte de pesquisa, debate e comunicação frente a diferentes realidades existentes.

O uso das tecnologias promove, no dia a dia, transformações inimagináveis no modo de vida das pessoas, em todos os seus campos de atuação, e isso impacta diretamente o seu modo de ser, de pensar e de agir. Ao ter de dar conta das diferentes linguagens e/ou da multimodalidade delas, por meio da qual são construídas (palavras, imagens, símbolos, luzes, cores, sons, às vezes conjugados num mesmo espaço, num mesmo texto) para transitar neste meio social, os agentes sociais, involuntariamente, tornam-se sujeitos multiletrados. De acordo com a Figura 8:

Figura 8: Após a transmissão de rádio.

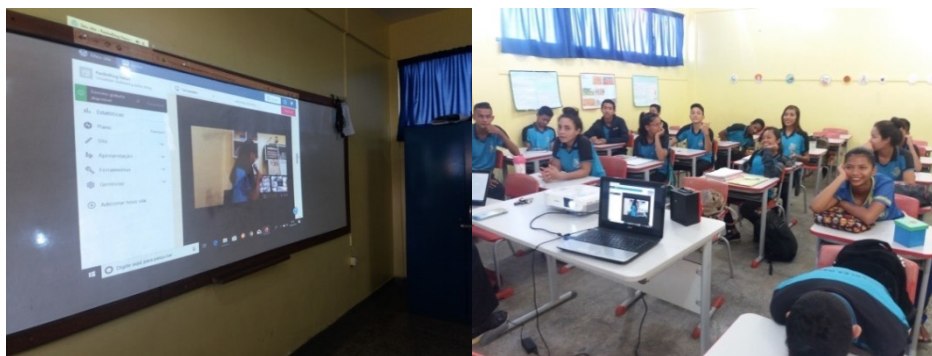


Fonte: Ribeiro/2019.

A elaboração e utilização de materiais didáticos digitais, nesse caso o Radioblog, passam, potencialmente, a se configurarem como ferramentas de grande utilidade nos processos de ensino e aprendizagem, não só de línguas, mas de diversas áreas do currículo escolar e de todas as modalidades de ensino. Isso evidencia que novos estudos devem ser pensados a respeito desses materiais que são elaborados e podem possibilitar e descortinar um mirabolante novo universo de possibilidades de ensino-aprendizagem, como propõe Rojo (2013).

Após esse encontro e com o bom êxito da oficina realizada na escola, informamos aos alunos que retornaríamos com o resultado final da atividade (com o vídeo editado e postado no blog), até porque esse material foi feito por eles. Ao editar e postar o vídeo retornamos à escola e reunimos com a mesma turma da figura acima. Os alunos se mostraram bastante animados com esse trabalho e satisfeitos com o resultado alcançado. Conforme mostra a figura abaixo sobre o retorno à escola após encerramento das atividades desenvolvidas durante pesquisa e proposta de trabalho a partir do modelo de Multiletramentos:

Figura 9: Retorno à escola.



Fonte: Cunha/2019.

As pessoas se modificam, elas também são/estão mais “multiculturais”, circulam em diferentes esferas, culturas e comunidades, atravessam fronteiras (reais e simbólicas) o tempo todo e, por isso mesmo, constitui-se multifacetadas, possuem identidades diversas e híbridas, o mundo e as pessoas mudaram e as tecnologias contribuíram para isso acontecer.

Desta forma, podemos perceber que a pesquisa foi satisfatória e alcançou os objetivos propostos no plano da pesquisa, seguindo o modelo de Multiletramentos apresentado por Rojo (2012). O embate trazido pelo ensino dos Multiletramentos se dá pelo fato de que os princípios da pedagogia solicitam um grande papel de agentes ativos por parte dos alunos, para que o processo da aprendizagem seja alcançado com eficiência e, por esse engajamento e reconhecimento por parte dos alunos, despertem neles novas formas de ler e de estar no mundo.

CONCLUSÃO

Certamente, são muitos desafios que ainda enfrentamos e enfrentaremos para quem trabalha com os materiais didáticos digitais em sala de aula, desafios esses que abarcam desde as lacunas na formação inicial do professor que não o prepara para trabalhar com a utilização das novas tecnologias

digitais, como também a falta de recursos materiais, tais como: equipamentos (computadores), espaços (laboratórios) e internet de qualidade para os alunos e professores. No entanto, não podemos descartar o potencial dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e dos benefícios que a utilização desses recursos pode gerar em sala de aula.

Assim, é preciso pensar para além das práticas escolares e imergir em questões de caráter político. Como também considerar o investimento na formação do professor como uma importante saída para a melhoria da qualidade do ensino envolvendo as TICs. Adicionem-se a isso as condições de trabalho e salário justos, investimento e qualidade na formação inicial e continuada dos professores. A valorização da profissão docente deve ser um compromisso político, de fato comprometido com o avanço na educação, possibilitando melhores condições de trabalho para o professor como também para o aluno.

Para Moran (2007, p. 90), “a capacitação pedagógica ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis”. Os cursos ofertados para capacitação de professores tem que ser reformulados. É preciso incentivar a prática reflexiva e propiciar espaços e tempos para troca de saberes e estudo coletivo. Há muitos professores lecionando atualmente que são “nativos digitais”, mas, para a grande maioria, tudo é novo, ligar o computador e lidar com TICs no processo de ensino/aprendizagem ainda é um grande desafio, muitos ainda em sala de aula pedem ajuda dos próprios alunos para o manuseio dessas ferramentas de comunicação.

A inserção das TICs nas escolas fomenta a discussão sobre a crise da prática docente. É a primeira vez que se vê uma mudança tão brusca protagonizada pelos jovens sendo refletida nos âmbitos escolares. Essa transformação evoca a necessidade de romper de uma vez com os modelos conservadores de educação. Para tanto, é preciso pensar em novas práticas escolares, e entender que as TICs são um caminho a mais para fomentar as discussões críticas entre professores e alunos a fim de traçar caminhos que orientem a prática docente de uma maneira criativa e reflexiva.

O objetivo geral foi discutir percepções e estratégias do uso do Radioblog como protótipo didático de Multiletramentos, juntamente com os específicos propor uma “roda de conversa” com o

público alvo para sondar as habilidades que cada um obtém com as diversas mídias digitais. Apresentar por meio de slides as diversas formas da difusão dos “memes” que circulam pelos meios tecnológicos e midiáticos. Pesquisar o processo da implantação do Radioblog na escola, como também os recursos que a escola possui para a realização como protótipo didático. Com isso, realizar a elaboração do Radioblog como sugestão do Protótipo Didático (PD) para estimular a leitura e produção de textos multimodais. Tudo o que foi proposto foi alcançado, desenvolvido e realizado ao longo das atividades realizadas na escola escolhida para tal fim. Todas as questões que nortearam a pesquisa foram confirmadas, tornando-se, assim, fundamental repensar as práticas do ensino nas escolas, entender o uso dos protótipos didáticos nas aulas tanto de Língua Portuguesa como das demais áreas de ensino e de como essa ferramenta pode auxiliar os professores em sua metodologia de ensino.

A intervenção desenvolvida, assim como o material didático produzido, teve-se a protagonizar a capacidade do próprio aluno de construir seus saberes, como forma de constituir-se um falante reflexivo da língua e das linguagens das quais se apropria como sujeito interativo, autor/escritor de textos e leitor crítico, e não apenas como reprodutor de teorias e seguidor das regras da gramática normativa.

Por fim, a pesquisa teve resultados satisfatórios, uma vez que proporcionou uma grande experiência em sala de aula, tanto para a pesquisadora quanto para os alunos envolvidos. Assim, espera-se com esse estudo contribuir com uma ferramenta tecnológica – Radioblog – na metodologia de ensino do professor, não como mero recurso técnico ou como um meio que dispõe conteúdos pedagógicos, mas sim como novos processos de aprendizagem que oferecem possibilidades de renovar ou mesmo romper com a concepção de modelos tradicionais de educação, contribuindo para uma nova práxis pedagógica.

REFERENCIAS

ALENCAR, Gersica, MOURA, Murilo, BITENCOURT, Ricardo. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão, ANUAL DA COMPÓS,

16, 2013. Curitiba. Disponível em: <<http://bit.ly/1mfIDWP>> Acesso em 29 março 2020.

BAKHTIN, M. (1953). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal Trad. Por M. E. G. Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. (1ª edição de 1929). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].

BAKHTIN, M. M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas, in: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Trad. de Plínio Dentzien. São Paulo: Zahar, 2001.

BITENCOURT, J. B. O que são blogs? Disponível em http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blogs_conceitos.pdf. Acesso em: abril 2019

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knoop. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos. Porto: Editora Porto, 2010.

BRITO, Gláucia da Silva & PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2ª edição revista, atualizada e ampliada. Editora Ibipex, Curitiba-Pr. Acessado em 29 out de 2019 JUSBRASIL. Art. 25 da lei de diretrizes e bases educacionais. Acessado em 18 out de 2019

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias um repensar. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BRITO, Gláucia da Silva. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. Artigo apresentado no 30º Encontro Anual da ANPOCS, 24 a 28 de outubro de 2006; no GT24 – Tecnologias de informação e comunicação: controle e descontrolado.

BULLA, G. da S; SILVA, M. B. Escola, multiletramentos e tecnologias na aula de língua portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre Youtubers. In: Revista Ibero-Americana de Estudos em

Educação. Araraquara, SP. v. 12, n. 4, p. 1984-1997, out/dez-2017. E- ISSN: 1982-5587.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Language education and multiliteracies. In: Enciclopedia of Language and Education, 2nd ed., v. 1, 2008, p. 195-211.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. 1976. Disponível em . Acesso em 20 de fevereiro de 2013

DEMO, Pedro. Habilidade do Século XXI. In: Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, vol, 34, nº 2, 2008. Disponível em: <http://www.oei.es/pdf2/habilidades-seculo-xxi.pdf>. Acesso em 01 de abril 2019.

FLORES, Tábata. A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes. Rio de Janeiro, 2014.

FRAGOSO, Suely. Reflexões sobre a convergência midiática. In: Revista Líbero, ano VII, nº 15/16, 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/P7mIES>> Acesso em 27 março 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JABLONKA, Edyta. Do emoticon ao meme – Evolução dos símbolos na comunicação virtual. 2012. Disponível em . Acesso em 2 de março de 2020.

KACHAR, Vitória (org.). Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.27-44.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Changing the Role of Schools, In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org). Multiliteracies; Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 2006.

KENSKI, Vani M. Educação E Tecnologias - O novo ritmo da Informação. São Paulo: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KISCHINHEVSKY, Marcelo.; HERSCHMANN, Micael. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16, 2007. Curitiba. Disponível em: Acesso em 29 março 2019.

LEMOS, André. Cibercultura como território recombicante. In.: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (orgs.). A cibercultura e seu espelho: Campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber. Vol. 1, 2009. p. 38-46

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e Análise do Discurso; Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. . Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Marcello S. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://bit.ly/OXKiUZ>> Acesso em 18 março 2020.

MELLO, Guiomar Namó. Educação Escolar Brasileira: O que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004.

MERCADO, Luis Paulo. Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Maceió: Edufal,

1999.

MINAYO, M C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC- ABRASCO, 2004.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papirus, 2012.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NISKIER, Arnaldo. Tecnologia Educacional uma visão política. Petrópolis: vozes, 1993. Revista Educação, Formação & Tecnologia - EFT, Monte de Caparica, v. 6, n. 1, p. 86-93, jul. 2013.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena. Tecnologia e Educação: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. 2012, Disponível em: Acessado em: 05 novembro 2019.

RECUERO, R. A conversação como apropriação na Comunicação Mediada por Computador. s/d. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2020

RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA.

ROJO, R. H. R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L., BONINI, A. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R; MOURA E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

ROSE, D; MARTIN, J. R. Learning to write, Reading to learn. Equinox: UK. 2012.

ROTH, D. (Orgs). Os Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

SANCHO, Juana Maria. Lição para usar tecnologia. (Entrevista). Acessado em 09 de novembro de 2019.

SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano. São Paulo; Paulus, 2003.

SANTOS, José Luiz. O que é Cultura. 6. ed. Editora: Brasiliense.1987

SANTOS, Rosemary Santos; SANTOS, Edméa Oliveira. CIBERCULTURA: REDES SANTAELLA. L. In: Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2012.

SILVA, Fernando. Novas Mídias: Leitura e Produção Textual. Revista Odisseia. Natal, n. 5, jan.- jun. 2010

SILVA, Marco (2001). Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24. 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande: CBC, set. 2001.

SOARES. M. Letramentos e alfabetização: as muitas facetas. Poços de Caldas: Revista Brasileira de Educação, 2003.

TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. O mangubeat nas aulas de Português - Videoclipe e movimento cultural em rede. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 167-180.

VALENTE, José Armando (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. São Paulo: Arte, 2008.